



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

UNIVERSIDADE
AbERTA 
www.uab.pt

PÓS-GRADUAÇÃO
PROTEÇÃO CIVIL

GUIA DE CURSO **2021**



*Aprendizagem
ao Longo da Vida*

COORDENAÇÃO

Isabel Cristina Castanheira e Silva [ESA/IPCB] | icastanheira@ipcb.pt
Nuno José Mendes Fernandes Caseiro [ESA/IPCB] | ncaseiro@ipcb.pt

VICE-COORDENAÇÃO

Fernando Caetano [UALV/UAb] | fernando.caetano.uab.pt.

CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES

Secretariado do curso

UAb | alv.info@uab.pt

IPCB | academicos@ipcb.pt

ÍNDICE

- 1.** Introdução
- 2.** Objetivos
- 3.** Competências
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-requisitos para a Frequência do Curso
- 7.** Metodologia de Ensino
- 8.** Estrutura Curricular e Plano de Estudos
- 9.** Avaliação e Classificação Final
- 10.** Diploma
- 11.** Docentes – CV resumido
- 12.** Coordenação do Curso

1. INTRODUÇÃO

O curso de Pós-graduação em Proteção Civil resulta da parceria entre o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a Universidade Aberta (UAb). Por um lado, o conhecimento e a experiência acumulados, pelo IPCB ao longo de quase uma década, na lecionação e formação de técnicos superiores ao nível de licenciatura e pós-graduação no domínio da proteção civil e, por outro lado, a larga experiência da UAb no ensino a distância.

Das sinergias criadas surge esta proposta que visa colmatar uma carência manifesta, de habilitar técnicos e profissionais com conhecimentos avançados no domínio da proteção civil, promovendo uma intervenção orientada para uma sociedade mais segura e capaz de enfrentar adequadamente os desastres.

Ao assentar no ensino a distância facilita a um público mais abrangente o acesso a conhecimento especializado e atual, possibilitando através destes a transferência para territórios distantes de know-how que se espera seja materializado em ações de melhoria da intervenção das organizações e em consequência da resiliência das comunidades.

A proteção civil é, por definição, uma atividade multidisciplinar e plurisectorial. Quer isto dizer que se socorre dos conhecimentos de várias disciplinas científicas e requer a colaboração de vários sectores de atividade.

Este requisito está espelhado no plano curricular apresentado. O percurso formativo reúne temas das ciências sociais, engenharia, geografia e território, e ciências da informação para oferecer uma abordagem integrada, sob várias perspetivas, dos desafios e abordagens necessárias ao sucesso da atividade de proteção civil. Esta estrutura abrange um conjunto de áreas com aplicação premente e atual, ao mesmo tempo que imprime uma orientação para suportar o desenvolvimento futuro nestes domínios e das organizações intervenientes.

Para além de estudar os desastres do passado, torna-se necessário, com base em conhecimentos científicos atuais, estar atento aos sinais que nos permitam antecipar eventuais riscos e agir proativamente na sua resolução. Tal só se consegue com uma formação adequada em várias matérias.

Por outro lado, assistimos a um crescimento da força e consequências de desastres, com alguns estudos a preverem a sua continuidade e agudização. Com a crescente globalização e integração social e económica das sociedades, os desastres deixam de

ser um problema localizado e exclusivo de uma comunidade, passando os seus efeitos e consequências a fazer-se sentir em locais distantes.

Assim, torna-se cada vez mais premente oferecer formação especializada neste domínio, que permita aos participantes conhecer os problemas e desafios, capacitando-os para intervir de forma qualificada na resolução dos problemas ao nível da segurança das comunidades e dos seus valores.

Lidar com riscos coletivos é, e cada vez mais, uma obrigação e responsabilidade dos cidadãos e entidades públicas e privadas, em especial quando por atribuição legal ou pelas características das atividades que desenvolvem têm um papel direto na gestão dos riscos. Estas entidades podem, pela sua atividade, ser a origem de um risco e/ou ter uma participação importante na sua prevenção, socorro ou na recuperação da normalidade, caso um desastre se manifeste.

2. OBJETIVOS

Conhecimento aprofundado sobre o Sistema Nacional de Proteção Civil que permita uma visão integrada dos princípios, protagonistas e tecnologias da área;

Conhecimento aprofundado da problemática do risco, natureza e metodologias para sua identificação e avaliação em diferentes contextos;

Capacidade de comunicação e aplicação dos conhecimentos adquiridos, na avaliação de situações, proposta de soluções e tomada de decisões em problemas no âmbito da área de formação e respetiva fundamentação sob os aspetos científicos e técnicos relevantes, não esquecendo as implicações sociais e as questões éticas associadas.

3. COMPETÊNCIAS

Possuir os conhecimentos técnicos no âmbito da Proteção Civil e aplica-os de forma adequada a novas situações.

Identificar, interpretar e avaliar diferentes tipos de dados e relacioná-los de forma lógica e com sentido crítico, nomeadamente ao nível da análise de risco.

Conceber e desenvolver novas soluções para os problemas e solicitações profissionais identificados, nomeadamente em termos de planeamento e prevenção de riscos, organização de socorro e atividades pós-desastre.

Programar, organizar e controlar projetos, definindo objetivos, estabelecendo prazos e determinando prioridades.

4. DESTINATÁRIOS

O Curso destina-se prioritariamente a todos os indivíduos que em termos profissionais desempenham ou pretendem desenvolver atividades como:

- Técnicos ou Responsáveis municipais ou de entidades regionais;
- Técnicos de Proteção Civil em funções nos diferentes agentes;
- Quadros responsáveis pela segurança de empresas ou entidades públicas, em especial com perigosidade elevada (SEVESO II/III);
- Técnicos ligados a situações de emergência em organizações públicas e privadas;
- Outros elementos com responsabilidades ou interesses nestas áreas.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta.

Podem candidatar-se a este curso de Pós-Graduação:

- a) as/os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- b) as/os titulares de um grau académico superior, obtido no estrangeiro, que tenha sido conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, por um Estado aderente a este Processo;
- c) as/os titulares de um grau académico superior obtido no estrangeiro que seja reconhecido, pelo Conselho Científico da UAb, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado.;
- d) as/os detentoras/es de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo Conselho Científico da Universidade Aberta como satisfazendo os objetivos e as capacidades necessárias para a realização deste ciclo de estudos.

6. PRÉ-REQUISITOS PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de *e-learning*, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet.

É também aconselhável a competência de leitura de textos em língua inglesa.

7. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O primeiro semestre é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Na Pós-Graduação em Proteção Civil é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, para o 2.º ciclo de estudos superiores. Este modelo orienta-se pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.

- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital. Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A CLASSE VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do Curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

8. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS

O Curso de Pós-Graduação em Proteção Civil (60 ECTS) está estruturado em dois semestres letivos com 12 unidades curriculares (UC) obrigatórias, precedidas do módulo Integração e Ambientação ao Contexto do *e-learning*, com os conteúdos específicos que a seguir se indicam.

1.º SEMESTRE			
UNIDADES CURRICULARES	TIPO	ECTS	OBSERVAÇÕES
Proteção Civil e Gestão de Emergências	Semestral	5	Obrigatória
Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	Semestral	5	Obrigatória
Conceção e Avaliação de Exercícios	Semestral	5	Obrigatória
Ordenamento Territorial e Segurança	Semestral	5	Obrigatória
Riscos Naturais	Semestral	5	Obrigatória
Riscos Tecnológicos	Semestral	5	Obrigatória
2.º SEMESTRE			
UNIDADES CURRICULARES	TIPO	ECTS	OBSERVAÇÕES
Riscos Sociais	Semestral	5	Obrigatória
Deteção Remota	Semestral	5	Obrigatória
Sistemas de Informação Geográfica	Semestral	5	Obrigatória
Informação e Decisão	Semestral	5	Obrigatória
Logística	Semestral	5	Obrigatória
Seminário	Semestral	5	Obrigatória

MÓDULO: AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING | 16 HORAS

Formador: Coordenação do curso

Sinopse:

O módulo de Ambientação ao e-learning tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

Os estudantes que já realizaram outras formações na Universidade Aberta ficam dispensados da frequência deste módulo.

9. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

As unidades curriculares do curso adotam o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido, da participação

nos fóruns e da realização de atividades de avaliação, designadamente, elaboração e apresentação de trabalhos individuais e em grupo.

A conclusão do curso requer a aprovação em todas as unidades curriculares, com uma classificação igual ou superior a 10 valores, sendo reconhecida com a atribuição de um Diploma de Estudos Pós-Graduados em Proteção Civil.,

A classificação final será expressa numa escala de 0 a 20 valores e corresponderá à média das classificações em cada unidade curricular, arredondada às unidades.

10. DIPLOMA

Após a conclusão com aproveitamento das unidades curriculares o curso é certificado por um Diploma de Estudos Pós-Graduados em Proteção Civil conferido em simultâneo pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco e pela Universidade Aberta.

11. DOCENTES – CV RESUMIDO

UNIDADE CURRICULAR	DOCENTE(S)
Proteção Civil e Gestão de Emergências	Nuno Caseiro
Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	Paulo Gomes
Conceção e Avaliação de Exercícios	Celestino Almeida
Ordenamento Territorial e Segurança	Luís Quinta-Nova
Riscos Naturais	Paulo Fernandez Luísa Nunes
Riscos Sociais	Celestino Almeida
Riscos Tecnológicos	Teresa Albuquerque
Deteção Remota	Cristina Alegria
Sistemas de Informação Geográfica	Paulo Fernandez
Informação e Decisão	Cristina Canavarro Isabel Castanheira
Logística	Cristina Canavarro
Seminário /Projeto	Cristina Alegria Paulo Gomes

CELESTINO ANTÓNIO MORAIS DE ALMEIDA

Doutor pela Universidade de Reading – Agricultural Extension and Rural Development Department em Forestry Extension and Rural Development, e Mestre em Extensão e Desenvolvimento Rural, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Professor Coordenador de nomeação definitiva do Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior Agrária desde 2007. Coordenador do Curso de Licenciatura em Proteção Civil de 2005 a 2010. Professor responsável pelas disciplinas na área da Sociologia e psicologia Social e do Planeamento e Gestão de Crises e Emergências da Licenciatura e da Pós-Graduação em proteção Civil do IPCB. Membro do International Association of Emergency Managers como Faculty Adviser do Chapter IAEM Europa Instituto Politécnico de Castelo Branco, desde Abril de 2008. Participação como avaliador nos Exercícios “Túnel Seguro 2014”, Livex organizado pela ANPC, e “FENIX 2019”, Livex organizado pelo Exército Português, (ANEPC). Elemento de ligação do IPCB no Centro de Coordenação Operacional Distrital do CDOS de Castelo Branco.

CRISTINA MARIA MARTINS ALEGRIA

<https://www.cienciavitae.pt/9311-1EE5-AB03>

<http://orcid.org/0000-0002-6906-6660>

Doutora em Engenharia Florestal (2004), Mestre em Produção Vegetal (Silvicultura) (1993), Licenciada em Silvicultura – ramo de Produção Florestal (1986) pelo Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa.

Docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) desde 1986, onde é Professora Adjunta desde 1994, na área científica das Ciências Agrárias – Agricultura, Silvicultura e Pescas – Silvicultura: Inventário florestal e modelação do crescimento e produção florestal; Planeamento, ordenamento e gestão florestal sustentável; e Detecção remota – processamento de imagem digital. Detém certificado de Formação para a Docência Online da Universidade Aberta (24.02.2017).

É investigadora do Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS) desde 2007. Foi investigadora do Centro de Estudos Florestais (CEF) do Instituto Superior de Agronomia de 2004-2007. Detém certificado em Advanced English (CAE – level C1) da Universidade de Cambridge (18.07.2012).

É membro do Conselho Geral do IPCB e membro do Conselho Técnico-Científico do IPCB-ESA. Pertenceu a vários órgãos de gestão académica do IPCB-ESA, designadamente na qualidade de Vice-Presidente do Conselho Científico, Presidente e Vice-Presidente

do Conselho Pedagógico, Vice-Presidente da Unidade Técnico-Científica de Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável, Presidente e Vice-Presidente de Unidade Departamental de Silvicultura e Recursos Naturais.

É Coordenadora de curso da Pós-graduação online em Ciências Florestais e da Pós-graduação online em SIG – Recursos Agroflorestais e Ambientais do IPCB-UAb. Foi Coordenadora de curso do Mestrado em SIG – Recursos Agroflorestais e Ambientais do IPCB e membro da Comissão Científica dos cursos de Mestrado SIG em Planeamento e Gestão do Território do IPCB-IPT, de Mestrado em Tecnologias e Sustentabilidade dos Sistemas Florestais e da Pós-graduação em Proteção Civil.

CRISTINA CASTANHEIRA E SILVA

Doutora em Engenharia Civil (Engenharia Civil e Ciências do Ambiente) pela Universidade da Beira Interior (2013), Mestre em Engenharia da Água e do Solo (1998) e Licenciada em Engenharia Agrícola (1992) pela Universidade de Évora.

Docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco desde setembro de 1997. Professora Adjunta, na área científica da Matemática Estatística e Informática, tem lecionado e assumido a responsabilidade de Unidades Curriculares como a Estatística (Licenciatura em Engenharia de Proteção Civil), Delineamento Experimental, Geoestatística, Análise Multivariada e Instalações e Equipamentos.

Possui o certificado de Formação para a Docência Online da Universidade Aberta (2015).

É investigadora do Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS) desde 2015. Foi membro colaborador do C_MADE (Centre of Materials and Building Technologies) de 2009 a 2012, do GeoBioTec (GeoBioSciences, GeoTechnologies and GeoEngineering) de 2013 a 2014.

É Subdiretora da ESACB, Vice-Presidente do Conselho Pedagógico e membro do Conselho Científico da mesma Escola. Foi Presidente da Unidade Técnico-Científica de Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável.

É Coordenadora de curso da Pós-Graduação em Proteção Civil (IPCB/UAb).

LUÍS CLÁUDIO DE BRITO BRANDÃO GUERREIRO QUINTA-NOVA

Doutor em Ciências do Ambiente (2002) pela Universidade de Évora, Mestre em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental (1995) pela Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Nova de Lisboa, Licenciado em Engenharia Biofísica (1992)

pela Universidade de Évora. Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), com 24 anos de experiência na lecionação no Ensino Superior. Coordenador do CTeSP em Proteção Civil do IPCB.

Responsável pela unidade curricular de Ordenamento Territorial e Segurança na Pós-graduação em Proteção Civil da Universidade Aberta-IPCB; das unidades curriculares de Planeamento e Ordenamento do Território e de Modelação de Recursos Naturais na Pós-graduação em Sistemas de Informação Geográfica, ramo Recursos Agroflorestais e Ambientais da Universidade Aberta-IPCB; e da unidade curricular de Análise e Gestão do Espaço Rural no Mestrado em Engenharia Agronómica.

Orientou 91 e arguiu 72 teses conducentes a grau académico. Atualmente a sua atividade científica inclui áreas como a utilização de ferramentas de análise multicritério no planeamento e gestão de espaços agroflorestais e áreas naturais; o estudo da influência dos fatores ambientais na distribuição das espécies, e dos efeitos das alterações climáticas na distribuição de espécies de plantas e habitats. Participou em 10 projetos de investigação nacionais e internacionais. Integrou e coordenou equipas responsáveis pela elaboração de planos de ordenamento do território e estudos de impacto ambiental. Possui, ainda, conhecimentos avançados de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e de Ecologia Vegetal. Conta com 17 livros e capítulos em livros publicados e 43 artigos publicados em revistas científicas e atas de encontros científicos com revisão por pares, bem como 97 comunicações em encontros técnico-científicos. Participou, ainda, como membro da organização ou da comissão científica em 26 eventos técnico-científicos.

LUÍSA FERNANDA RIBEIRO GOMES FERREIRA NUNES

Doutora em Engenharia Florestal/regime internacional (2001) – tese em Ecologia de insetos, Mestre em Proteção Integrada Florestal (1994), tese em ecologia, Licenciada em Engenharia Florestal pela UTAD. Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Pós-graduação em Biomimética. Membro da Comissão Científica do curso de Mestrado em Monitorização de Riscos e Impactes Ambientais IPCB-ESACB. Docente da ESACB desde 1990, leciona temáticas como: Entomologia, Ecologia do Fogo, Riscos Naturais, Patologia Florestal, biomimetismo. Docente convidada UTAD (1991-92), docente convidada ISA-UTL (1994-1996), docente convidada IST (2012-2014). Investigadora do Centro de Ecologia Aplicada Prof Baeta Neves-INBIO. Capítulos de livros: Ecologia do Fogo e Gestão de áreas ardidas. Livros internacionais: 4, sobre ecologia de insetos, 4 artigos ISI. Oito livros de divulgação naturalista.

MARIA CRISTINA CANAVARRO TEIXEIRA

Doutora em Estatística e Investigação Operacional (departamento de Econometria, Estatística e I.O) pela Universidade de Córdoba – Espanha (2011), mestre em Investigação Operacional pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2003) e licenciada em Estatística e Investigação Operacional (ramo de Matemática Aplicada) em 1993 pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESACB) desde setembro de 1996. Professora Adjunta desde 2011, na área da matemática, estatística e Investigação Operacional, tem assumido a responsabilidade de unidades curriculares como a Modelação Computacional (no curso de Licenciatura em Engenharia de Proteção Civil), Sistemas de Apoio à Decisão e Análise de Redes (no curso de MSIG). Tem participado na orientação de teses de mestrado em SIG – ESA/IPCB, na área da Análise de Redes, e em júris de provas de licenciatura e mestrado.

Formadora em cursos de Estatística Computacional (Excel, SPSS e R), e formanda em: Conteúdos b-on/ IPCB (2010), Formação Pedagógica de Docentes- Perfil A/ Método Pedagógico/ IPCB (2011) Formação Pedagógica de Docentes- Perfil C/Ensino a Distância/ IPCB (2012), Formação para a Docência Online da Universidade Aberta (2020/2021).

Membro integrado do CERNAS-IPCB, tem publicações científicas nacionais e internacionais, participa na revisão de artigos científicos, em comissões científicas de encontros e integra projetos de investigação.

Atualmente é membro do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico-Científico da ESACB.

NUNO JOSÉ MENDES FERNANDES CASEIRO

Licenciado em Gestão. Mestre em Ciências Empresariais, com especialização em Estratégia. A realizar doutoramento. Desde 2000 é docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Foi coordenador do curso de licenciatura de Engenharia de Proteção Civil de 2010 a 2013. Professor responsável pelas disciplinas de Proteção civil, Estudo e Investigação de Ocorrências e Projeto I da licenciatura e de Proteção Civil e Gestão de Emergência da Pós-Graduação em Proteção Civil. Membro do International Association of Emergency Managers como Faculty Adviser do Chapter IAEM Europa Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Anteriormente trabalhou no apoio a PME nomeadamente em consultoria, projetos de investimento e formação. Possui vários anos de experiência operacional em Proteção Civil, tendo exercido cargos de comando. Colabora na implementação do Sistema de Gestão de Qualidade do IPCB desde 2008, sendo atualmente o coordenador do mesmo. Tem vários artigos publicados em atas de congressos internacionais e é co-autor de dois capítulos de livros. Os seus interesses de investigação centram-se entre outros, nas questões da gestão de emergência e proteção civil e do empreendedorismo e da inovação.

PAULO FERNANDO DOS SANTOS CALDINHO GOMES

Licenciado em Agronomia (1989) Mestre em Economia Agrária e Sociologia Rural (1996) e Doutorado em Engenharia Agronómica (2010) pelo Instituto Superior de Agronomia; tem desenvolvido as suas atividades de docência e de investigação na Escola Superior Agrária do IPCB nas áreas da Economia, Sociologia e Desenvolvimento Rural, com particular enfoque no funcionamento e estrutura de instituições sociais de gestão do espaço rural e do meio ambiente.

Desde 2008 que é o responsável da Unidade Curricular de “Liderança e Gestão” da licenciatura em Proteção Civil (posteriormente Eng.^a de Proteção Civil).

No ano letivo 2013-2014 foi responsável pela UC de “Gestão e Desenvolvimento de Pessoas” da Pós-graduação em Proteção Civil da ESACB.

PAULO ALEXANDRE JUSTO FERNANDEZ

Licenciado em Engenharia Biofísica (Universidade de Évora), Mestre em Sistemas de Informação Geográfica (Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa), e Doutorado em Ciências da Engenharia do Território e Ambiente, Especialização Engenharia Civil (Universidade de Évora). Especialista em Sistemas de Informação Geográfica pela Ordem dos Engenheiros. Detentor do título de Especialista em Sistemas de Informação Geográfica. Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Castelo Branco. Investigador no ICAAM – Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas e no GeoBioTec – Geobiociências, Geoengenharias e Geotecnologias. Desenvolve investigação na área das Tecnologias de Informação Geográfica e Avaliação do Risco de Inundação. Autor de vários artigos científicos, publicados em revistas internacionais e nacionais e ou apresentados oralmente em congressos internacionais e nacionais.

TERESA MARIA TERESA DURÃES ALBUQUERQUE

Licenciada em Geologia, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Mestre em Mineralurgia e Planeamento e Doutorada em Engenharia de Minas pelo Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Professor Adjunto na Escola Superior de Tecnologia, departamento de Engenharia Civil, área de Hidráulica e Recursos Hídricos, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Investigador Integrado no centro de investigação CERENA/IST.

Correntemente desenvolvendo investigação focada: na qualidade da água e controle da poluição; modelação ambiental e hídrica; gestão e cartografia de risco.

12. COORDENAÇÃO DO CURSO

Isabel Cristina Castanheira e Silva [ESA/IPCB] | icastanheira@ipcb.pt

Nuno José Mendes Fernandes Caseiro [ESA/IPCB] | ncaseiro@ipcb.pt

VICE-COORDENAÇÃO

Fernando Caetano [UALV/UAb] | Fernando.Caetano@uab.pt

A coordenação do curso é responsável, nomeadamente, por:

- a) superintender aos processos de seleção de candidatas/os;
- b) coordenar a organização e atualização de um dossier de curso, contendo os dados das/os estudantes inscritos, os Contratos de Aprendizagem das diversas unidades curriculares que compõem o curso e demais documentos inerentes ao seu funcionamento;
- c) organizar e dinamizar um módulo de ambientação online para as/os estudantes admitidas/os e que não tenham uma frequência anterior na Universidade;
- d) organizar e dinamizar um espaço de socialização online aberto a toda/os as/os estudantes e docentes do curso; este espaço desempenha as funções de local.

